Anno de 1847. Quinta-feira 5 de Agosto. Anno XXIV. N. 175.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
3 Terça. S. Lydio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Osvaldo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S. Xisto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado. S. Donato de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. S. Cyriaco.

CAMBIOS NO DIA 4 DE AGOSOT.

Cambio sobre Londres a 26 ³/₄ d. p. 1$ rs. a 60 d.			
» » Paris 355 rs. por franco.			
» » Lisboa 105 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de ³/₄ a 1 °/₀ ao mez			
Ouro—Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$940	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda.............	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc., de 5 do corrente, em que submette á decisão do governo imperial a solução que dera á duvida seguinte apresentada pelo juiz de paz mais votado da villa de Queluz.

Se apezar de ser o juiz de paz mais votado no presente quatriennio, e de achar-se no exercicio do emprego, para presidir a assembléa porochial que tem de reunir-se no 1.º de agosto proximo futuro, he obrigado a servir o cargo de jurado, para que fôra sorteado em 25 do mez de maio ultimo. E o mesmo augusto senhor, inteirado de tudo, manda significar que bem resolveu V. Exc., quando declarou ao mencionado juiz de paz que o facto de competir lhe a presidencia da assembléa parochial não o isenta de servir o importante cargo de jurado, salvo se por occasião de reunir-se o tribunal estiver elle occupado naquella presidencia, ou tenha de occupar-se durante as sessões do sobredito tribunal, em cujo caso deve communicar isso mesmo ao respectivo juiz de direito da comarca; não podendo ser-lhe applicavel as disposições dos avisos de 15 de dezembro de 1835 e 7 de janeiro de 1840, por isso que taes avisos se referem ao exercicio de juiz de paz no anno para que fôra eleito, e não áquelle em que elle se acha para effeito sómente de dar execução, na parte que lhe toca, á lei regulamentar das eleições: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 17 de junho de 1847.--*Manoel Alves Branco.*--Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Commando das Armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 3 de agosto de 1847.

N.º 10. — ORDEM ADDICIONAL A DO DIA.

Inteirado, por meio de uma representação que no dia 29 de julho ultimo me endereçou o Sr. subdelegado da freguezia de San-José, que um grupo de praças do 6.º batalhão de caçadores, na noite de 27 para 28 do dito mez, praticara naquella freguezia alguns insultos, proferindo palavras offensivas a moral e aos bons costumes, causando por esta fórma o desasocego das familias por onde transitou, e havendo a este respeito mandado proceder immediatamente ás mais serias investigações, cheguei ao conhecimento, que de feito este grupo se reunio fóra do quartel depois das dez horas da noite, delle sahindo praça por praça, sem que estas encontracem da parte da guarda o impecilio que deveriam de encontrar em vista das ordens do batalhão; que o grupo, dirigindo-se para a casa do furriel Antonio José Selme, na rua do Alecrim, dalli seguio para a rua Direita, e outras; e finalmente que, supposto não commettesse actos de violencia contra alguem, praticára no entretanto alguns desmandamentos: e convindo empregar os necessarios meios no sentido de reprimir estes excessos, que, além de prejudiciaes á tranquillidade e a segurança da capital, offendem directamente a disciplina da tropa, que tem por seu primeiro dever garantir a vida e a propriedade do cidadão, e conseguintemente a ordem publica; determino que as praças componentes desse grupo, mencionadas na relação abaixo transcripta, sejam punidas pela maneira indicada na observação que he feita a cada uma dellas. O sargento quartel-mestre graduado Manoel José da Silva Lisbôa, que commandava em dita noite a guarda do quartel, e o cabo della, Miguel Francisco de Jesus, pela inobservancia das ordens do batalhão sejam corrigidos, o primeiro com quinze dias de prisão fazendo o serviço, ficando neste interim inhibido de commandar guarda, e o segundo tambem com prisão por igual tempo, fazendo o serviço como simples soldado. Comquanto esteja seguro do zelo e interesse que o Sr. major commandante interino ha tomado pelo serviço, e que nutre as melhores disposições para trazer o batalhão subordinado, e no verdadeiro pé de disciplina, prevaleço-me, não obstante, da opportunidade afim de chamar a sua attenção para o facto desagradavel que acabo de mencionar, e que para obstar a repitição, cumpre que faça conveniente jogo dos meios postos pelas leis á sua dispozição, e dê as mais terminantes ordens para que as praças de pret pernoitem no quartel como são obrigadas; e que, dado o toque de recolher, á não ser em objecto de serviço, nenhuma praça saia do quartel sem que seja licenciada por escripta pelo Sr. major commandante, tornando responsaveis os Srs. officiaes de estado pela contravenção desta ordem, que faço extensiva aos demais corpos da guarnição.

Furriel, Antonio José Selme. — Baixa do posto por tempo de um mez, durante o qual será conservado preso na fortaleza do Brum, fazendo o serviço como soldado.

Cabo, Francisco Thomaz d'Aquino. — Rebaixado para soldado, preso por tempo de um mez no forte do buraco, fazendo o serviço.

Cabo, Luiz Antonio da Hora. — Rebaixado para soldado por tempo de um mez, preso no quartel por 6 dias, durante os quaes será carregado com seis armas, duas horas de manhãa e duas de tarde.

Cabos, José Joaquim Sarmento e João Antonio Maciel. — Idem.

Anspeçada, Florencio José da Silva. — Idem.

Soldados, Theodoro Ferreira Soares, José Miguel, Manoel dos Santos, Antonio José de Jesus, Luiz da França, Manoel de Deos, e Antonio Joaquim Soares. — Vinte cinco pranchadas em frente do batalhão e soltos.

Feliciano José Neves Gonzaga,
Commandante das armas interino.

EXTEROR.

RUSSIA.

Escrevem da fronteira da Russia á *Gazeta de Berlim*: « Um proprietario, tendo contrahido um emprestimo sobre seus bens na caixa do governo, voltava para sua casa com uns trinta mil rublos de prata. A' tarde pára em uma hospedaria de um Judeu para alli passar a noite, pois não queria arriscar o seu dinheiro por travessias perigosas; e para ficar em maior segurança, prometteu ao estalajadeiro uma recompensa, se elle não désse pousada naquella noite a outros viajantes. Pela meia noite, a porta estremece com grandes pancadas e muitas vozes pedem entrada na estalagem. O estalajadeiro affirma que tem muita gente e que não póde receber a mais ninguem. Arrombam a porta; o cocheiro do proprietario, que defendia com seu corpo a entrada do quarto de seu amo, he ferido mortalmente. O proprietario pega em sua espingarda de dous canos e deita por terra os dous ladrões que vinham adiante, os outros fogem.

« Qual não foi a admiração geral quando, á chegada da justiça, se reconheceu que os dous individuos cahidos eram os empregados do governo, que na vespera lhe tinham contado o dinheiro! »

(*Diario do Rio-de-Janeiro.*)

INTERIOR.

BAHIA.

Um triumpho da igreja catholica.

Além de ser *honroso manifestar e publicar as obras de Deos* (1), he sem duvida tão importante a conquista que a religião catholica acaba de fazer nesta capital, que não deve passar desapercebida do publico, e merece que fique registrada nos annaes da nossa igreja.

Do domingo, 30 do proximo passado maio, dia em que solemnisamos o augusto e inefavel mysterio da Santissima Trindade, o Sr. Luiz Augusto Constantino Menzikoff abjurou o lutheranismo nas mãos do Exm. e Reverendissimo Sr. arcebispo desta diocese, e recebeu os sacramentos do baptismo e da confirmação. Natural da Prussia, de idade de 37 annos, versado nas lettras, occupa-se elle actualmente em ensinar allemão, inglez, geographia e historia no collegio de S.-Antonio, sendo tambem lente substituto das outras cadeiras. Sem que fosse impellido por algum respeito humano, o Sr. Augusto manifestou espontaneamente os desejos que tinha, de abraçar o catholicismo, pedindo ser apresentado ao Exm. e Reverendissimo prelado diocesano, a quem elle proprio entregou um requerimento, escripto de seu mesmo punho, implorando a graça de ser admittido ao gremio da fé. O digno pastor o acolheu com a sua natural affabilidade, e procurou animar essa tão louvavel resolução; mas, querendo que ella tivesse o cunho da madureza e da reflexão, para que fosse sincera e perseverante, exigio que o neophyto fizesse algumas conferencias espirituaes, para as quaes nomeou o religioso capuchinho, o padre mestre Fr. Pedro Luiz de Serravezza, ministrando-lhe ao mesmo tempo livros convenientes, que tratam dos pontos essenciaes, em que divergem as igrejas dissidentes da catholica; e em todos esses exercicios deu o mesmo cathecumeno provas do quanto estava illuminado pela graça, e que abraçava o catholicismo por tê-lo já muito estudado, e por effeito de suas convicções. Foi na capella do paço archiepiscopal pelas 5 horas da tarde do referido dia, que teve lugar a cerimonia religiosa, e ahi, de joelhos perante S. Exc. Reverendissima e entre o concurso de muitas pessoas, fez o Sr. Augusto com voz firme e intelligivel, que bem revelava a profunda convicção de sua alma, a protestação da fé, recitando o simbolo de Nicea, e a confissão de todos os nossos dogmas; depois do que fez igualmente a abjuração especial da seita lutherana, que havia professado. Em seguida o Exm. e Reverendissimo Sr. arcebispo conferio-lhe com todas as formulas e cerimonias do ritual romano o sacramento do baptismo sob a fórma condicional, segundo se pratica hoje em Roma quando ha prudente duvida, como no presente caso, a respeito da validade do baptismo, conferido nas seitas dissidentes, quér pela indifferença que já algumas destas tem na recepção deste sacramento, quér pelas variações essenciaes de que usam na fórma, como attesta o cardeal Pacca, asseverando que *depois da morte de Frederico II, rei da Prussia, muitos ministros protestantes administravam o baptismo aos meninos, substituindo ao adoravel nome da Augusta Trindade o nome deste monarcha incredulo, que ha pouco tinha morrido.* (1)

Immediatamente depois recebeu tambem a confirmação, sendo padrinhos neste sacramento o Sr. reverendo conego honorario Francisco Pereira de Souza, director do mencionado collegio, e no do baptismo o Sr. Dr. Felix Ribeiro Rocha, e sua illustre consorte, a senhora D. Rosa Candida de Almeida Rocha.

Emfim, parece que a Providencia e a graça de Deos chamara essa ovelha ao divino aprisco, para que nada faltasse de illustre e grande ao episcopado de tão sabio, venerando e zeloso pastor, o qual repassado de religioso enthusiasmo recitou um brilhante discurso; ultimando-se toda essa respeitavel e tocante scena com um solemne--*Te-Deum*--em acção de graças por tão assignalado e glorioso triumpho da nossa fé.

(*O Guaycurú.*)

(1) Tob. cap. 12, v. 7.

(1) Discurso do cardial Pacca, deão do sacro collegio, bispo e lagado de Velletri, pronunciado em Roma na solemne abertura da academia da religião catholica em 1843, o qual se acha transcripto no *Jornal do Commercio* n. 7, de 8 de janeiro de 1844.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE AGOSTO DE 1847.

Apressamo-nos em proporcionar aos nossos subscriptores a leitura da carta abaixo transcripta, que o *Jornal do Commercio* publicára a 22 de julho ultimo, e que não só noticia haverem falhado os planos que por duas vezes traçaram os setembristas deportados em Angola para sublevarem a tropa, como deixa aperceber que em consequencia de semelhantes tentativas passaram a receber tratamento menos benigno essas victimas das dissenções politicas que fizeram rebentar em Portugal a guerra civil, que talvez á esta hora ainda não esteja de todo extincta:

« *Angola*, 13 *de junho.*

« Ha tempos tentaram os deportados setembristas sublevar a tropa, e conseguiram seduzir umas trinta praças do batalhão da guarnição. Descoberta a tempo a conspiração, foram asperamente castigados os soldados compromettidos, e removidos para differentes pontos alguns dos deportados de Lisbôa. Entre estes contava-se o conde do Bom-Fim, a quem tocou por sorte o novo presidio de Mossames, situado ao sul de Benguella e guarnecido por 30 a 40 praças.

« Bom-Fim, pouco depois de alli chegar, pedio ao capitão-general que lhe permittisse ter seus filhos comsigo, e obteve de Pedro Alexandrino o que queria. No entretanto tratou de alliciar os officiaes inferiores do destacamento, e, conseguido isto, facil foi seduzir os soldados com a promessa de irem para o reino, levando o que de melhor havia no presidio. Concertado o plano, fizeram o seu pronunciamento, e, apoderando-se de uma escuna de guerra fundea-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XV.

SUA EMINENCIA O CARDIAL DE ROHAN.

Tão extraordinario era o que se passava aos olhos da princeza, que, apezar de ser um espirito forte e brando ao mesmo tempo, quasi que se inclinava a crer que o homem que tinha em sua presença era um verdadeiro feiticeiro que assim dispunha dos animos e corações a seu bel prazer.

Mas o conde de Fœnix não quiz ficar ahi.

— Ainda isto não he tudo, senhora, disse elle, e V. Alteza só ouvio da propria bocca de Lorenza uma parte da nossa historia; e poderia conservar algumas duvidas, se da mesma bocca não ouvisse o resto.

Voltando-se então para Lorenza:

— Lembra-se, querida Lorenza, disse elle, da continuação da nossa viagem, e que visitámos ambos Milão, o lago Maior, o Oberland, o Righi, e o magnifico Rheno, que he o Tibre do norte?

— Sim, disse a moça, com o mesmo monotono accento, sim, Lorenza tudo isso vio.

— Arrastrada por este homem, não he isto, minha filha? Cedendo a uma fôrça irresistivel, que Vm. não sabia explicar? perguntou a princeza.

— Porque suppõe V. Alteza isso, quando pelo inverso o que acaba de ouvir lhe prova o contrario. Oh! e demais, aqui tem, se V. Alteza quer uma prova ainda mais palpavel, uma carta mesmo de Lorenza. Havia eu sido obrigado a deixa-la, mão grado meu, sosinha em Moguncia; pois bem! ahi tinha ella saudades minhas, suspirava pela minha volta; pois que em minha ausencia me escreveu este bilhete, que V. Alteza póde ler.

E o conde tirou-o da carteira, e entregou-o á princeza.

A princeza leu o seguinte:

« Volta, Acharat; tudo me falta, quando tu me
« deixas. Meu bem! quando serei eu tua para sem-
« pre!

« LORENZA. »

A princeza levantou-se ardendo em colera, e approximou-se de Lorenza com o bilhete na mão.

Deixou-a esta approximar-se sem a ver nem a ouvir; como que só ao conde via e ouvia.

— Entretanto, disse este, que parecia decidido a ser até o fim o interprete de Lorenza, V. Alteza duvida, e quer saber se o bilhete he com effeito della, seja assim; esclarecer-se-ha por si mesma. Lorenza, responda, quem escreveu este bilhete?

E pegando no bilhete, o poz na mão de sua mulher, que levou immediatamente essa mão ao coração.

— Foi Lorenza, disse ella.

— E Lorenza sabe o que contém este bilhete?

— Sem duvida.

— Pois bem! diga-o a S. Alteza, para que ella não creia que a engano, quando lhe digo que vossê me ama. Diga-lh'o, he minha vontade.

Lorenza como que fez um esforço; mas, sem desdobrar o bilhete, sem o levar aos olhos, leu:

« Volta, Acharat; tudo me falta, quando tu me
« deixas. Meu bem! quando serei eu tua para sem-
« pre?

« LORENZA. »

— He para se não acreditar, disse a princeza, e eu o não creio, porque em tudo isto ha o quér que seja inexplicavel e sobrenatural.

— Foi este bilhete, continuou o conde de Fœnix, como se não tivera ouvido a princeza, foi este bilhete que me determinou a dar pressa á nossa união. Amava eu a Lorenza tanto quanto me ella amava. Nossa posição era perigosa. Além de que, na vida aventurosa que levo, podia acontecer-me alguma desgraça; podia morrer, e se morresse queria que todos os meus bens pertencessem a Lorenza: por isso ao chegar-mos a Strasburgo nos casámos.

— Casaram-se?

— Sim, minha senhora.

— He impossivel.

— E porque, minha senhora? disse sorrindo o conde. Que havia de impossivel em que o conde de Fœnix esposasse Lorenza Feliciani?

— Mas ella mesma me disse que não era sua mulher.

O conde, sem responder a princeza, voltou-se para Lorenza:

— Lembra-se, lhe perguntou elle, o dia em que nos casámos?

— Sim, lhe respondeu ella, foi a 3 de maio.

— Aonde?

— Em Strasburgo.

— Em que igreja?

— Na propria cathedral, na capella de San-João.

— Oppoz vossê alguma resistencia a essa união?

— Não; dava-me por muito feliz.

— He que a senhora princeza suppõe que te violentei. Disseram-lhe que tu me aborrecias.

E ao dizer estas palavras, travou o conde da mão de Lorenza.

O corpo da moça estremeceu todo de prazer.

— Eu, disse ella, aborrecer-te! Oh! não, eu amo-te. Tu és bom, generoso, potente!

— E depois que és minha mulher, dize, Lorenza, abusei eu jámais dos meus direitos de esposo?

— Não, tu me tens respeitado como tua filha, e eu sou tua amiga pura e sem macula.

Voltou-se o conde para a princeza, como quem dizia: ouve?

Tomada de espanto, havia ella recuado até junto a um cruxifixo de marfim, pendente da parede sobre uma colxa de velludo preto.

— He tudo o que V. Alteza deseja saber? disse o conde soltando a mão de Lorenza.

— Senhor conde, senhor conde, exclamou a princeza, não se chegue para mim, nem ella tão pouco.

Neste momento ouvio-se o estrepito de uma carruagem, que parava a porta do convento.

— Ah! bradou a princeza, ahi está o cardial, vamos saber emfim em que ficamos.

O conde de Fœnix inclinou-se, disse algumas palavras a Lorenza, e esperou com a serenidade de um homem que tinha o dom de dirigir os acontecimentos.

Logo depois abrio-se a porta, e foi annunciado S. Eminencia o cardial de Rohan.

Tranquillisada a princeza pela presença de um terceiro, foi tomar de novo o seu assento, dizendo:

— Mande entrar.

Entrou o cardial, e mal havia saudado a princeza, ao dar com os olhos em Balsamo:

— Ah! he o senhor! disse elle sorpreso.

— O senhor cardial conhece o senhor conde? perguntou a princeza cada vez mais admirada.

— Sim, minha ssnhora, disse o cardial.

— Então, exclamou madama Luiza, ha de dizer-nos quem elle he?

— Nada mais facil, disse o cardial, o senhor he feiticeiro.

— Feiticeiro! murmurou a princeza.

— Queira perdoar, minha senhora, acodio o conde, S. Eminencia logo se explicará, e á satisfação de todos, como o espero.

(*) Vide *Diario* n.º 169.

MUTILADO

da no porto, trataram de embarcar nella tudo o que existia em terra e apromptaram-se para sahir com destino ao Porto. Neste comenos entrou em Mossames um brigue de guerra inglez. O commandante do presidio communicou logo ao capitão do brigue o occorrido, e, pedindo em nome do capitão-general da provincia a protecção que lhe podesse prestar para reduzir à obediencia os amotinados, decidio-se o commandante do brigue a tomar a escuna e trouxe-a para esta cidade. Chegando aqui, entregou-a a Pedro Alexandrino, o qual mandou logo novo destacamento para Mossames, fazendo regressar para alli o Bom-Fim e deixando aqui os filhos a bordo de um navio de guerra. »

COMMERCIO

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral 419,942

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Costa da Patagonia, tendo sahido de New-Bedford ha 27 mezes ; galera americana *Heroine*, de 330 toneladas, capitão David P. West, equipagem 30, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Rio-de-Janeiro ; 18 dias, barca de guerra brasileira *Berenice*, commandante o capitão-tenente Francisco Pereira Pinto. -- Traz a seu bordo : o Exm. presidente das Alagôas, Felix Peixoto de Brito e Mello, o segundo cadete Antonio José da Fonseca, o segundo tenente Francisco Duarte da Costa Vidal, tres presos, treze ex-soldados e tres segundos sargentos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú ; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga varios generos. Passageiros, João Maria Julio Chaves com um escravo, Jeronymo Ribeiro Rosado, João Francisco Pereira, João do Rego Barros, José Martins Ferreira com sua familia.

Gibraltar ; polaca ingleza *Queen*, capitão Germano Calverino, carga assucar.

New-Bedford ; galera americana *Heroine*, capitão David P. West, carga a mesma que trouxe. Passageiro, David Fisher.

Portos do norte ; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jesuino Lamego Costa. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva para o Maranhão, Frederico Sipz, Hamburguez.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios : quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta a directoria do mesmo arsenal, até o dia 7 do corrente mez. -- Arsenal de guerra, 4 de Agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

--- A pessoa, que botou na caixa da administração do correio uma carta para o Aracaty, para o Sr. Manoel Netto Neves, queira comparecer na mesma administração, afim de desfazer um engano.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo concluido os reparos das casas n. 7 da rua da Viração, ns. 17 e 19 da rua do Padre-Florianno, e n. 116 das Cinco-Pontas, manda fazer publico que no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, irão a praça as rendas das preditas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 2 de agosto de 1847. -- O escripturario, *F. A Cavalcanti Cousseiro.*

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Não comparecendo numero sufficiente de associados na reunião annunciada para o dia 2 do corrente, ficou a mesma transferida para o dia 6, e adverte-se que nesta segunda reunião se considerará haver assembléa geral com os socios que então se acharem presentes, como dispõe o artigo 5 do capitulo 1.º

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.º da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Escravos apprehendidos pela policia.

Manoel, de nação Caçange, que diz pertencer a Antonio Luiz Correia de Sant'Anna, morador no engenho Gamelleira, em Cariris-Novos. -- Será entregue na subdelegacia dos Afogados, á vista de titulos legaes.

Antonio, tambem de nação Caçange, que apenas declarou ser de um engenho -- Quem provar ser seu senhor, recebê-lo-ha na precitada subdelegacia.

Publicações Litterarias.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Historia de Portugal por Alexandre Herculano.

Os Srs. assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n.7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (rs. 3,000.)

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe, nestes quatro dias, a barcaça *Feliz-Cearense*: quem na mesma quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cruz do Recife, n. 43.

— Para o Maranhão segue, em poucos dias, o patacho *Laurentina*, capitão e pratico Joaquim Martins dos Santos Cardoso : para carga e passageiros trata-se com Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, ou com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

---Segue viagem para o Acaracú, com a maior brevidade possivel, o patacho *Emulação*; recebe carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou a bordo do mesmo patacho, a tratar com o capitão.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *San-Domingos* ; recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para Lisbôa pretende sahir, por todo o mez de agosto, o muito superior brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça do Commercio.

Leilaõ.

--- J. J. Tasso Junior faz leilão, por conta de quem pertencer, de uma porção de cerveja, do mesmo autor da bem conhecida marca diamante X, em lotes de 3 barricas ou maior, a vontade dos compradores : hoje, 5 do corrente, ás 10 horas de manhãa, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

Apezar da grande extracção que teem tido os bilhetes desta loteria, todavia não poderam as rodas ter andamento no dia 30 do passado, como se annunciou, por haverem ainda alguns bilhetes por vender, e em numero tal que não era possivel fazer correr a loteria. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro tem designado novamente o dia 13 do corrente mez para o referido andamento, visto que he de esperar que a venda do resto dos bilhetes continúe com a mesma influencia com que principiou.

-- Precisa-se alugar um preto possante para vender fazendas com um homem na rua: sendo, bom dá-se até 14,000 rs. mensaes ; a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 37.

--- Precisa-se alugar um andar de uma casa para uma familia, sendo nas principaes ruas do bairro de Santo-Antonio: na travessa do Queimado, venda n. 3, se dirá quem he que pretende.

--- O ministro da ordem terceira de San-Francisco da cidade de Olinda faz publico aos irmãos terceiros da mesma veneravel irmandade, que no dia 10 do corrente se procederá á eleição da nova mesa que tem de reger no anno de 1847 a 1848; e roga aos ditos irmãos hajam de concorrer, para não ser espaçada dita eleição, o que será em prejuizo da referida ordem.

--- Precisa-se alugar um preto para andar, acompanhado de um caixeiro, entregando pão na cidade de Olinda: nas Cinco-Pontas, padaria n. 63.

--- O Sr. A. C. S., se não fôr, da publicação deste a tres dias, pagar mez e meio de aluguel de casa, que deve nas Cinco-Pontas, n. 63, verá seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam bastantes charutos por dia: paga-se a 180 rs. ao cento: na rua de San-Gonçalo, n. 7.

--Ao abaixo assignado succedeu que, tendo recebido da cidade do Icó tres escravos para vender nesta, entre elles uma negra de nome Josefa, e indo o Sr. José da Fonseca e Silva vêr os ditos escravos para os comprar, conheceu ser furtada a dita negra, e pertencer ao Sr. Dr. João Floripes Dias, por lh'a ter vendido em abril de 1843, cuja negra foi conduzida a cadeia a ordem do Sr. sobdelegado da freguezia de San-José : por isso quem se achar com direito a mesma escrava dever-se-ha entender com o abaixo assignado, para depois de todas as justificações necessarias lhe ser entregue.

Domingos Rodrigues de Andrade.

--- O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que teem diversas obras em sua casa, que vão busca-las no prazo de 8 dias: de outra maneira, vai vende-las para se embolsar do dinheiro que tem pago aos officiaes por conta dos ditos seus freguezes: por isso, para que chegue ao conhecimento delles faz o presente annuncio. *Tempett.*

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

--- Precisa-se alugar uma escrava mensalmente, que seja fiel e boa lavadeira, e que entenda bem de varrella: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

---Furtaram, no dia 29 de julho proximo passado, da estrada de Belém, lugar do Zumby, o seguinte: — 12 camizas de homem; 5 lençoes de brim; 13 pares de ceroulas; 3 vestidos de senhora; 1 toalha de lavarinto; 3 ditas de mesa; 11 pares de meias; 5 camisas de senhora. Roga-se, portanto, a quem forem offerecidos ditos objectos, de os apprehender e dar parte no dito lugar acima a Miguel Joaquim Bernardino, ou nesta praça na rua Direita, n. 10.

--- Vai a praça por venda, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, um sobrado de um andar com um grande sotão, em muito bom estado, sito na rua do Amorim, n. 12. Declara-se que não vai por dividas e sim a requerimento dos herdeiros do mesmo sobrado. A praça terá lugar hoje, 5 de agosto, as 4 horas da tarde. Quem o mesmo quizer comprar, compareça as referidas horas na porta do mesmo juiz na rua da Praia, ao pé da ribeira do peixe. He a ultima praça: a elle que foi avaliado muito barato.

☞ Perante o Sr. doutor juiz dos orphãos, Luiz Duarte Pereira, morador na rua da Praia, se ha de arrematar, por venda, uma morada de casa, sita na rua do Sebo, n. 5, em chãos proprios, cuja casa se acha hypothecada a Herculano José de Freitas, e sujeita a mais dinheiro que elle tem dado por ordem do ministro. A arrematação terá lugar, hoje, 5 do corrente. Quem a pretender dirija-se a porta do mesmo Senhor juiz, no dia marcado, por ser a ultima praça.

— Pede-se ao Sr. Manoel José Soares, que declare sua moradia, para se lhe fallar em um negocio que lhe diz respeito.

---A pessoa, que por repetidas vezes annunciou por este *Diario* querer comprar cobras de viado vivas, querendo uma bastante grande e viva, queira dirigir-se quanto antes a rua da Florentina, n. 16.

---Precisa-se de um perito official de charutos para trabalhar em uma fabrica distante desta praça 18 legoas : na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, das 6 até as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Aluga-se um sitio bastante grande, perto desta praça, por ser no principio da estrada dos Afflictos, com boa casa e baixas para capim, terra para plantação, boa agoa de beber e de lavar, muitos arvoredos de fructo de differentes qualidades : a tratar na rua da Praia, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e não exceda de 14 a 15 annos : se alguem se propozer e quizer ir para uma em Olinda, aproveitará a boa arrumação e gozará do fresco de tão bello retiro em tempo de festa : na travessa do Rozario, n. 39, se dirá quem he o pretendente.

-- Offerece-se uma senhora de meia idade, capaz para ama de qualquer casa, que cozinha muito bem todas as qualidades de manjares : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

--- Precisa-se alugar uma preta para vender azeite e outras vendas na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, deposito de assucar, n. 78.

--- Quem precisar de uma mulher que sabe lavar, engommar e cozinhar, dirija-se a rua do Encantamento do Recife, sobrabo de tres andares, n. 4.

--- Tendo sido apresentada ao abaixo assignado, pelo bacharel Christovão Xavier Lopes, uma lettra de dous contos de réis, sacada em 11 de janeiro de 1837 por João Damasceno e Silva, a prazo de oito annos, e aceita de sua firma, que he falsa, e lhe foi furtada, por isso que nunca assignou ou aceitou lettra alguma, nem a outra qualquer pessoa, e menos por endosso ou negociação: por isso desde já previne ao respeitavel publico, que a excepção de uma lettra que acaba de aceitar do dito bacharel de quinhentos mil réis, a prazo de sete mezes, toda e qualquer que apparecer aceita, endossada, ou negociada, de sua firma, he falsa e como tal protesta não paga-la a quem quér que fôr o seu portador, visto que nada deve por taes documentos: e para se não allegar ignorancia, faz o presente.

Rio-Formoso, 15 de julho de 1847.

José de Rosas.

— O professor de inglez e francez do collegio de Santo-Antonio ensina em sua casa, depois das onze, a qualquer hora que for procurado, a fallar, escrever e traduzir as mesmas lingoas : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 2, ou ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

— O curioso, que no domingo de noite, 1.º de agosto, acompanhou Nosso-Pai da matriz de Santo-Antonio para a rua da Praia, e na volta, na occasião de recolher, foi com tanta pressa para a sacristia, que até não deu attenção ao Senhor Santissimo Sacramento, com o sentido nos chapeos dos outros, para levar o novo e deixar o seu velho, queira quanto antes ir leva-lo a mesma matriz e entrega-lo ao sacristão, que elle lhe dará o seu velho: do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha.

-- Aluga-se um sotão muito fresco e em muito boa rua, proprio para homem solteiro : a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

--- Caetano Pinto de Veras declara ao respeitavel publico, que continúa a estar em vigor o annuncio abaixo transcripto, que fez publicar nos *Diarios* ns. 217, 218 e 219, do anno de 1845, para que não digam depois que ignoravam o dito annuncio.

« Constando ao abaixo assignado, que em seu nome se tem pretendido tomar dinheiro, fazendas e outros objectos de valor, previne ao publico, que não se responsabilisa por cousa alguma que não fôr por elle tomada, pessoalmente ou por escripto seu.

Caetano Pinto de Veras. »

— Precisa-se de um caixeiro para padaria : na rua do Rozario, n. 48.

— Terá o senhor feito tambem algumas predicções a S. Alteza Real, que a vejo tão demudada? perguntou o cardial.

— A certidão do casamento ! a certidão, primeiro que tudo, bradou a princeza.

Olhava o cardial admirado, porque ignorava o que podia significar essa exclamação.

— Ei-la aqui, disse o conde apresentando-a ao cardial.

— Que he isto? perguntou este.

— Eminentissimo, disse a princeza, trata-se de saber se esta assignatura he verdadeira, e a certidão válida.

O cardial leu o papel que a princeza lhe apresentava.

— Este certificado he um termo de casamento muito em fórma, e esta assignatura he a de M. Remy, cura da capella de San-João ; mas que importa isto a V. Alteza?

— Oh ! importa-me muito, senhor cardial ; com que então a assignatura.....

— He verdadeira ; mas quem nos diz que não foi extorquida ?

— He verdade ! extorquida ! a cousa he possivel, exclamou a princeza.

— E o consentimento de Lorenza tambem, não he assim? disse o conde com ironia que se dirigia directamente á princeza.

— Mas por que meios, diga-me, senhor cardial, por que meios se teria podido extorquir esta assignatura? Sabe-o V. Eminencia?

— Pelos que cabem no poder do senhor, por meios magicos.

— Magicos ! diz V. Eminencia ?

— O senhor he feiticeiro, disse-o e me não desdigo.

— V. Eminencia está gracejando.

— Não gracejo ; e a prova he que perante S. Alteza quero ter com o senhor uma séria explicação.

— Eu ia pedi-la a V. Eminencia, disse o conde.

— Muito bem ! mas não se esqueça de que sou eu quem o interrogo, disse altivo o cardial.

— Não se esqueça tambem V. Eminencia que a todas as suas interrogações, responderei mesmo perante S. Alteza, se V. Eminencia toma isso a peito; que estou certo não tomará.

O cardial sorrio-se.

— No tempo em que vivemos, disse elle, he mui difficil representar o papel de feiticeiro. Eu vio-o trabalhar ; o senhor obteve ahi bom resultado ; mas, previno-o, nem todos teem a paciencia, e sobretudo a generosidade da senhora delphina.

— Da senhora delphina ! acodio a princeza.

— Sim, minha senhora, disse o conde, tive a honra de ser apresentado a S. Alteza Real.

— E como reconheceu o senhor conde essa honra? diga, diga.

— Oh ! replicou o conde, peior do que eu quizera ; porque não tenho odio pessoal aos homens, e ainda menos ás senhoras.

— Mas que fez então o senhor conde a minha augusta sobrinha? disse madama Luiza.

— Tive, minha senhora, a desgraça de lhe dizer a verdade que me ella perguntava.

— Sim, a verdade, uma verdade que a fez desmaiar.

— He culpa minha, disse o conde com essa poderosa voz que tão vehemente e persuasiva devia ser em certas occasiões, he culpa minha que fosse essa verdade tão terrivel que devesse produzir semelhantes effeitos? Fui eu quem procurei a princeza? fui eu que pedi para lhe ser apresentado? Não, pelo contrario a evitava ; levaram-me á sua presença quasi a fôrça ; e ella interrogou-me ordenando-me.

— Mas que verdade era essa tão terrivel que o senhor conde lhe disse? perguntou a princeza.

— Essa verdade, minha senhora, respondeu o conde, he o véo do futuro que rasguei.

— Do futuro?

— Sim, minha senhora, desse futuro que tão medonho se antolhou a V. Alteza Real, que procurou evita-lo em um claustro, e combatê-lo aos pés dos altares pelas suas orações e lagrimas.

— Senhor conde !

--- Sou porventura culpado, minha senhora, de que esse futuro que V. Alteza presentio como santa, me fosse revelado a mim como propheta ; e de que a senhora delphina, assustada desse futuro que a ameaça pessoalmente, desmaiasse, quando lh'o revelei?

--- V. Alteza o está ouvindo, disse o cardial.

--- Ai ! disse a princeza.

— Porque o seu reinado, accrescentou o conde, está condemnado, como o mais fatal e desgraçado de toda a monarchia.

— Senhor conde ! exclamou a princeza.

— Quanto a V. Alteza, minha senhora, proseguio, talvez tenham as suas supplicas obtido graça; mas V. Alteza nada disso verá, porque estará no seio do Eterno, quando essas cousas acontecerem. Ore ! minha senhora, ore !

A princeza, dominada por essa voz prophetica, que tanto ia de accordo com os terrores de sua alma, cahio de joelhos ante o crucifixo, e poz-se com effeito a orar com fervor.

Então o conde, voltando-se para o cardial e precedendo-o para o vão de uma janella :

--- Agora nós, senhor cardial, que me quer V. Eminencia ?

O cardial juntou-se ao conde.

As personagens estavam assim dispostas :

A princeza, ao pé do crucifixo, orava fervorosa ; Lorença, immovel, muda, com os olhos abertos e fixos, como se não vissem, estava de pé no meio do aposento. Os dous homens ficavam no vão da janella, o conde encostado a rotula, o cardial meio escondido pelas cortinas.

— Que me quer V. Eminencia? repetio o conde, diga.

— Quero saber quem o senhor he.

--- V. Eminencia o sabe.

--- Eu?

--- Sem duvida. Não disse que eu era feiticeiro ?

— Muito bem. Mas lá chamavam-lhe José Balsamo ; aqui chamam-lhe o conde de Fœnix.

— Pois bem ! que prova isso ? Que mudei de nome, nada mais.

— Sim ; mas não sabe que taes mudanças, da parte de um homem como o senhor, dariam muito que pensar a M. de Sartines ?

O conde sorrio-se.

— Oh ! senhor cardial, que guerra tão mesquinha para um Rohan ! Como ! pois V. Eminencia argumenta por palavras ! *Verba et voces*, diz o latim. Não ha cousa peior de que me accusem ?

— Creio que o senhor torna-se motejador, disse o cardial.

--- Não me torno, he o meu caracter.

--- Então, vou ter uma satisfação.

--- Qual he ?

--- He a de fazer-lhe abaixar o tom.

--- Faça, Eminentissimo senhor.

— E será isso bem lisongeiro, creio eu, para a senhora delphina.

— O que não será por certo inutil nos termos em que com ella se acha, disse flegmaticamente Balsamo.

— E se eu o fizesse prender, senhor do horoscopo, que diria o senhor ?

— Diria que V. Eminencia fazia muito mal, senhor cardial.

-- De veras ! disse a Eminencia com grandissimo desprezo ; e a quem viria mal d'ahi ?

— A V. Eminencia mesmo, senhor cardial.

--- Vou, pois, daqui mesmo dar essa ordem ; saberemos então ao certo quem he esse barão José Balsamo, conde de Fœnix, ramo illustre de uma arvore genealogica, cuja semente nunca eu vi em campo algum heraldico da Europa.

— Ora, senhor cardial, disse Balsamo, porque se não informou V. Eminencia a meu respeito do seu amigo M. de Breteuil ?

— M. de Breteuil não he meu amigo.

— Isto he, não o he mais, porém ja o foi, e até um dos mais particulares ; porque V. Eminencia lhe escreveu certa carta...

— Manoel Luiz dos Santos embarca para os portos do sul a sua escrava preta de nação Costa, de 20 annos, de nome Rosalina.

-- **Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande: na rua Nova, n. 60.**

-- Quem annunciou querer uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Rangel, n. 71.

— Precisa-se, para uma venda no Monteiro, de um bom caixeiro, o que dê fiador a sua conducta: não se duvida dar-se-lhe interesse na mesma venda: a tratar no mesmo lugar, com João da Cunha Reis.

-- Na cidade de Olinda, ao pé da igreja da Boa-Hora, casa de Joaquina Thereza de Jesus, existe uma ama de leite.

-- Quem perdeu uma cedula dirija-se a prensa de Joaquim José Ferreira, a fallar com Manoel José Tavares, que a entregará a pessoa que disser o valor que ella tem.

— Quem annunciou querer comprar um jogo de pistolas de espoleta, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que se dirá quem vende.

— No dia 31 de julho, ao amanhecer do dia 1.° de agosto, na venda sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, arrombaram a porta pela parte de trás, e furtaram o seguinte: — cem mil réis em dinheiro e os mais objectos abaixo declarados, que se achavam empenhados na mesma casa: um trancellim de prata, fino; um rozario, inda não servido, de ouro; um annel de ouro, com o peso de uma oitava; um par de fivelas de ouro, de pés, com charneiras de ferro, com o peso de 39 oitavas; uma redoma de ouro cortado, com custodia do mesmo, com sobre-branca dentro e vidro, com o peso de 7 ½ oitavas e 9 grãos; uma dita de ouro cortado, com a imagem da Conceição, de pedra e vidro, tudo com o peso de 5 ½ oitavas e 18 grãos; uma dita de ouro cortado, com custodia, com sombra encarnada e com vidro, tudo com o peso de 5 ½ oitavas e 18 grãos; uma dita mais pequena, de ouro cortado, com imagem e vidro, tudo com o peso de 4 oitavas menos 4 grãos; um breve de ouro lavrado, com imagem da Conceição e custodia, com 4 oitavas menos 6 grãos; um par de cadeiados grandes, de ouro cortado, com 5 oitavas e 18 grãos; um dito dito, com 4 oitavas e 25 grãos; um par de fivelas de liga, com charneiras de prata e o mais de ouro cortado, tudo com 3 oitavas e 18 grãos; um par de brincos de ouro, com pedras de topazio, tudo com 2 oitavas e 22 grãos; um par de solitarios antigos, com pedrinhas de espelhetes no meio, tudo com 1 ½ oitava; uma cruz de ouro, com 6 oitavas menos 9 grãos; um crucificio de ouro lavrado, com 4 ½ oitavas; um cordão grosso, com 6 palmos e 2 dedos, com argola para relogio, com 14 ½ oitavas e 9 grãos; uma volta de cordão grosso, com 2 ½ palmos, e com 5 ½ oitavas; uma volta de cordão, com 5 palmos e 4 dedos, com 8 ½ oitavas; uma dita com 3 palmos e 7 dedos, com 4 ½ oitavas; uma collar fino, com 9 palmos e 5 dedos, e com 7 ½ oitavas e 10 grãos; uma corrente de San-Bento, com 11 ½ oitavas menos 16 grãos; um collar grande e grosso, com 4 varas e 3 dedos, com 35 ½ oitavas; um relogio e uma corrente, tudo de ouro, com o peso da corrente de 12 a 15 oitavas. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, e juntamente a todos os Srs. ourives, para que, indo se vender alguns destes objectos, queiram fazer o favor de diligenciar a respeito. Dá-se a qualquer pessoa que descobrir dito roubo cem mil réis de gratificação, e se promette guardar todo o segredo.

— Na rua de Hortas, n. 9, existe um tintureiro, que se propõe a tingir toda a qualidade de fazendas e obras de todas as côres, tanto de lã a como de seda, por preços commodos.

Por meio de um remedio, o Dr. Casanova cura radicalmente as dores de dentes, por muito activas que sejam, em poucos minutos. Cura tambem radicalmente as molestias venereas, por meio de um remedio não mercurial. Na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba bem cozinhar, para ama de casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; e compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas; na rua do Rangel, numero 11.

— Arrenda-se o sitio da cascata, na Soledade, com boa casa de sobrado, estribaria, e bons arranjos para familia, ou algum senhor negociante, por ser muito perto da praça: na rua de Hortas, n. 140.

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de venda, preferindo-se de fóra da praça, ou mesmo de outra provincia: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2.

-- Perdeu-se um arco de ferro da roda de um carro: quem o tiver achado leve a cocheira da rua Nova, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na rua do Queimado, n. 28, loja de ferragens.

-- A Senhora D. Rita de Cassia dos Prazeres, ou quem suas vezes fizer, annuncie sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- O Sr. João Luiz Ribeiro annuncie por esta folha a sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Dá-se um conto de réis a juros de dous por cento, sobre penhores de ouro ou prata tão sómente: quem precisar annuncie.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente teem dissolvido a sociedade que tinham em as lojas de seleiro da rua Nova, ns. 5 e 28, e da rua da Cadeia do Recife, n. 49, que giravam com a firma de Braga Silva & Companhia; cuja dissolução teve lugar no dia 31 de maio proximo passado, ficando a mesma firma obrigada a liquidação da mesma. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.* -- *João da Silva Braga.* — *Antonio Joaquim Leite.*

Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas: sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Compram-se, para uma encommenda, duas escravas e um moleque: na rua Nova, n. 16.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, e quintal, sendo no bairro de S.-Antonio, ou da Boa-Vista: na rua da Alegria, n. 46.

-- Compra-se uma preta, ou parda, que saiba engommar e coser com perfeição, e não tenha vicios nem achaques; e um escravo de officio: na rua da Alegria, n. 46.

— Compram-se as cartas do marquez do Pombal, em 2 volumes: na rua Nova, n. 3, ou annuncie.

— Compra-se um jogo de pistolas de espoletas, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compram-se escravos de ambos os sexos; com habilidades e sem ellas, e alguns com officios de sapateiro, carpina e pedreiro, de 12 a 24 annos: sendo de bonitas figuras pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um jogo de bancas de jacarandá, usadas, mas que sejam modernas: quem tiver annuncie.

-- Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, compra-se uma geometria de Lacroix.

-- Compra-se um sitio: paga-se bem, se for nestes lugares: Mondego, Cotovello, ou Trempe: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vendas.

— Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem; duas pretas, de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

O BOM BARATEIRO.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

vendem-se ligas de borracha, a 120 rs.; luvas de seda, para meninas, a 120 rs.; ditas para homem, de côres e brancas, a 240 rs.; ditas de pellica, a 480 rs.; cartas de colchetes, a 400 rs.; fitas de velludo, a 120 e 160 rs. a vara; linha de carretel, a 240 rs., e de 200 jardas, a 700 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; trancelins de borracha, a 80 rs. balaios para costura, a 800 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs. a resma; capachos para ornar salas, a 600 rs.; fitas de linho, tendo o maço doze peças, a 200 rs.; franjas brancas, para cortinados, a 160 rs.; pomada franceza, a 80 rs. o pão; bocetas de pinho, redondas e grandes, a 800 rs., de meio, a 600 rs., e de differentes tamanhos, de 80 a 400 rs; phosphoros, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs.; botões de duraque, a 320 rs. a groza; ditos de seda, a 1,600 rs.; um sortimento completo de bicos de diversas qualidades; caixas de linha grossa de marca, contendo 16 novellos, a 160 rs.; botões finos, para calças, a 300 rs; brincos dourados, a 200 rs. o par; pentes finos de prender cabello, a 100 rs.; ditos de tartaruga, para marrafa, a 1,200 rs. o par; aljofares, a 120 rs. o fio.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs. a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trançados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; córtes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se uma negra, de nação, de meia idade, que engomma, cozinha muito bem, coze soffrivel, e faz toda a qualidade de doces; uma dita de 20 annos, com algumas habilidades; uma dita de 13 a 14 annos; e um preto de 24 annos, bem reforçado: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Nesta typographia se diz quem vende 10 acções da companhia de Beberibe, no valor de 80 por cento.

— Vendem-se muito superiores e muito frescaes queijos do sertão, obra prima para qualquer presente: atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vende-se uma preta mui robusta e sadia, sem achaques nem vicios, de 20 annos de idade; sabe muito bem comprar e vender na rua; para qualquer das cousas tem muita intelligencia; faz renda; ensaboa; tem principio de engommado e tem uma cria, sendo a primeira, de idade de 7 mezes: na travessa do Madre-de-Deos, n. 18.

— Vende-se sola avariada, por preço commodo: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vende-se um escravo pedreiro: no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, se dirá quem he o vendedor.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura: no armazem de farinha da rua do Collegio.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

-- Vendem-se muito boas pelles de bezerro de lustro, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, a 2,500 e 3,000 rs. a pelle: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

Biscouto inglez, finissimo.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, tem para vender o finissimo biscouto inglez, em latas, com o maior asseio possivel, e mui proprio para mimo; pois foram despachados no dia 29 do proximo passado.

-- Vendem-se ricas sedas brancas de listras, proprias para vestidos de noivados; bicos de blonde; lindas flores de laranja; luvas de pellica, de meio braço, com enfeites; sapatos de lustro e setim para senhora; crepes de todas as côres; lindas mantas de seda; lenços de seda para pescoço; ricas fitas lavradas; e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

— Vendem-se quatro moradas de casas terreas de construcção moderna; sendo tres na rua do Prazer, e uma na rua do Jasmim: no bairro da Boa-Vista, no pateo da Santa-Cruz, n. 4, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma escrava parda, moça, que engomma bem, cose e conzinha, com uma cria de dous annos, muito linda: na rua Velha, casa n. 82. Na mesma casa vende-se um relogio de parede.

— Na Boa-Vista, rua da Gloria, no sobrado de varandas de ferro, n. 87, adiante do recolhimento das freiras, vendem-se pés de craveiros brancos e encarnados, pequenos e grandes, de todo o preço e em conta: quem quizer comprar dirija-se ao dito sobrado no segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota*.

— Vende-se uma armação em um bom armazem, proprio para qualquer negocio, excepto venda: na rua Nova, n. 56.

— Que carta? perguntou o cardial approximando-se.

— Mas perto, senhor cardial, mais perto; não quizera fallar alto, para o não compromettter.

O cardial chegou-se ainda mais.

— De que carta quer o senhor fallar? disse elle.

— Oh! V. Eminencia bem o sabe.

— Diga sempre.

— Pois bem! de uma carta que V. Eminencia escreveu de Vienna para Paris afim de fazer desmanchar o casamento do delphin.

O prelado deixou escapar um movimento de terror.

— Essa carta?... balbuciou elle.

— Sei-a de cór.

— Então, he uma traição de M. de Breteuil.

— E porque?

— Porque quando se decidio o casamento, eu a tornei a pedir.

— E elle disse-lhe?

— Que a havia queimado.

— He que se não atreveu a dizer-lhe que a tinha perdido.

— Perdido?

— Sim... ora, uma carta perdida, V. Eminencia bem vê... póde ser achada.

— De sorte que essa carta que escrevi a M. de Breteuil?...

— He verdade.

— Que elle me disse tê-la queimado?...

— He verdade.

— E que tinha perdido?...

— Eu a achei. -- Oh! meu Deos! por acaso, passando pelo pateo de marmore em Versalhes.

— E o senhor não a mandou entregar a M. de Breteuil?

— Era do que Deos me havia de livrar.

— E porque?

— Porque, como feiticeiro que sou, sabia que V. Eminencia, a quem quero tanto bem, me queria um mal de morte; e então, entende? Um homem desarmado, que sabe que, ao atravessar um bosque, vai ser atacado, e acha uma pistola carregada nas extremidades desse bosque...

— Então que tem?

— O que tem! esse homem seria um tolo se se desfizesse dessa pistola.

O cardial teve uma turbação, e encostou-se ao peitoril da janella.

Mas depois de um instante de hesitação, cujas variações devorava-lh'as o conde sobre as feições:

— Seja assim, disse elle. Mas não se dirá que um principe da minha casa se curvou a ameaça de um charlatão. Perdesse-se muito embora essa carta, tenha-a o senhor achado, mostre-a a propria senhora delphina, tenha ella muito embora de perder-me como homem politico, hei de sustentar o meu papel de subdito leal, de fiel embaixador. Direi o que he verdade, isto he, que achava essa alliança nociva aos interesses da minha terra, e a minha terra defender-me-ha, ou lastimar-me-ha.

— E se houver ahi alguem, replicou o conde, que diga que o embaixador, moço, bello, galanteador, confiado no seu nome de Rohan, e titulo de principe, nada disso dizia porque julgasse a alliança austriaca nociva aos interesses da França, mas sim porque affavelmente recebido ao principio pela archiduqueza Maria Antonieta, o orgulhoso embaixador tivera a vaidade de ver nessa affabilidade alguma cousa mais do que... affabilidade, que responderá o subdito fiel, o leal embaixador?

— Negará, senhor meu; porque desse sentimento, que o senhor pretende haver existido, nenhuma prova resta.

— Oh! que sim, V. Eminencia se engana; resta a frieza da senhora delphina com o senhor cardial.

O cardial hesitou.

— Ora, meu principe, disse o conde, creia-me; em vez de nos agastarmos, como já tivera acontecido se não fóra eu mais prudente do que V. Eminencia, fiquemos amigos.

— Amigos?

— Porque não? Amigos são aquelles que se servem mutuamente.

— E já reclamei eu os seus serviços?

— Fez mal; por que ha dous dias que V. Eminencia esteve em Paris...

— Eu?

— Sim, V. Eminencia! Ora, meu Deos, para que he querer me occultar isso, a mim que sou feiticeiro. V. Eminencia deixou a princeza em Soissons, veio na posta a Paris por Villers, Cotterets e Dammartin, isto, pelo caminho mais curto, e foi pedir aos seus amigos de Paris favores que lhe foram recusados. Depois do que voltou desesperado pela posta para Compiègne.

O cardial parecia aniquilado.

— E que qualidade de favor podia eu então esperar do senhor, perguntou elle, se ao senhor me houvesse dirigido?

— O favor que se pede a um homem que faz ouro.

— E que me importa que o senhor faça ouro?

— Irra! quando um homem tem de pagar quinhentos mil francos em quarenta e oito horas... Não são quinhentos mil francos mesmo? Diga.

— Sim, he isso.

— Pergunta V. Eminencia que importa ter um amigo que faz ouro? Importa que os quinhentos mil francos, que em alguma outra parte se não acharão, achar-se-hão em sua mão.

— E onde? perguntou o cardial.

— Rua de Saint-Claude, no Marais.

— Como conhecerei eu a casa?

— Por uma cabeça de grypho de bronze, que serve de martello da porta.

— Quando poderei eu lá apresentar-me?

— Depois d'amanhãa, Eminentissimo senhor, pelas seis horas da tarde, se quizer, e depois...

— Depois?

— Todas e quantas vezes lhe aprouver de lá ir. Ora, vê, a nossa conversação acaba em tempo opportuno, ahi acabou a princeza a sua oração.

O cardial estava vencido; não tentou, portanto, resistir por mais tempo, e dirigindo-se á princeza:

— Senhora, disse elle, sou obrigado a confessar que o senhor conde de Fœnix tem toda a rasão, que o certificado que apresenta não podia ser mais valioso do que he, e que emfimas explicações, que me deu, completamente me satisfizeram.

O conde inclinou-se.

— Que ordena V. Alteza Real? perguntou elle.

— Quero dar ainda uma palavra á esta senhora.

Inclinou-se segunda vez o conde em signal de acquiescencia.

— He de sua propria e plena vontade que quer deixar o convento de Saint-Denis, onde viera pedir-me um refugio?

— S. Alteza, acodio de prompto Balsamo, pergunta se he do sua propria e plena vontade que vossê quer deixar o convento de Saint-Denis, onde veio pedir um asylo? Responda, Lorenza.

— Sim, disse a moça, he de minha propria e plena vontade.

— E isto, para acompanhar seu marido, o conde de Fœnix?

— E isto, para acompanhar-me? repetio o conde.

— Oh! sim, disse Lorenza.

— Neste caso não detenho mais nem um nem outra, porque não os quero violentar. Mas, se ha ahi o quér que seja que saia da ordem natural das cousas, recaia o castigo do Senhor sobre aquelle que para seu proveito e por seu interesse houver perturbado a harmonia da natureza.

Póde retirar-se, senhor conde de Fœnix, póde ir-se, Lorenza Feliciani, não mais a detenho... Mas leve as suas joias.

— São para os pobres, minha senhora, disse o conde de Fœnix; e a esmola distribuida pelas mãos de V. Alteza, será em dobro agradavel a Deos. Só peço o meu cavallo Djerid.

— Póde pedi-lo de passagem. Adeos!

O conde cumprimentou a princeza, e offereceu o braço a Loreza, que, encostada a elle, sahio sem pronunciar uma palavra.

— Ah! senhor cardial! disse a princeza, meneando tristemente a cabeça, no ar que respiramos ha cousas incomprehensiveis e fataes.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se 4 escravos, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

Chá hysson.

Vende-se o muito superior e acreditado cha hysson, vindo de Lisboa pelo ultimo navio, a 3,520 rs. a libra: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na lojanova do Passeio, n. 15, vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; alem destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

-- Vende-se muito superior couro de lustro, a 2,500 e 3$ rs. a pelle; bem como sapatos de marroquim, para senhora, a 1$ rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35, do Moreira.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

--Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de cores e bons pannos, a 4,500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e elastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

-- Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade de Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.

— Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a 140 rs. a vara: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

-- Vende-se farinha de trigo americano, marca Haxall: no armazem do Snr. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Aos 20,000$000 de rs.

Chegaram no vapor *Paraense* bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro, e estão a venda na rua da Cadeia do Recife, loja do Vieira. A elles, antes que chegue o vapor.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

—Vende-se um sitio com bastantes arvoredos novos, e materiaes para fazer uma casa, na estrada do Manguinho, na Soledade: a tratar na mesma estrada, n. 19.

--- Vendem-se duas obras de Virgilio Maro, em muito bom estado; um Tito Livio, por preço muito commodo: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 35.

-- Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Bothe & Bidoulac.

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se boas laranjas da China, tangirina e da terra: no sitio grande envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia 3 até 10 do corrente.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--- Vende-se uma crioula de 18 annos, de bonita figura, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, cose chão e lava de sabão; duas ditas de nação Angola, tendo uma dellas habilidades, e sendo a outra quitandeira e lavadeira de sabão: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um preto de nação, official de sapateiro, moço, sem vicios nem achaques, e que he muito humilde: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, serrador; um preto de 25 annos, proprio para todo o serviço; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

--- Vende-se um oratorio de jacarandá, com 5 palmos de comprimento e 4 de largura, em bom uso: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- Vendem-se 14 oitavas de ouro: no largo do Carmo, venda n. 1.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatos francezes, de marroquim e cordovão para senhora, a 800 rs. o par; ditos mais ordinarios, a 640 rs.: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

ACUDAM, FREGUEZES QUE HE O RESTO.

Na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, vende-se uma obra de Virgilio, quasi nova, por 2,000 rs; uma rica caixa de musica, para costura, com caixa de charão, pelo diminuto preço de 8,000 rs., por ser a ultima.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se uma venda com commodos para familia, e com os fundos que convierem ao comprador, ou mesmo sem generos só com a armação, sita em muito bom lugar do bairro da Boa-Vista, e que he muito propria para um principiante: na rua atrás da Matriz, n. 4.

-- Vendem-se 8 excellentes toalhas de rico lavarinto, e uma de cacundé; só com a vista he que se póde avaliar a bemfeitoria das mesmas; bem como dous lençóes de lavarinto de susto todo em roda, obra de muito bom gosto, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

— Vende-se um escravo cabra, de 16 annos, sem vicios nem defeitos: vende-se por não querer servir em engenho: na praça da Boa Vista, n. 6, ou na rua da S.-Cruz, n. 74.

— Vende-se uma escrava moça: na rua de S.-Thereza, n, 34.

— Vende-se uma preta de nação, de 30 annos, que lava, engomma e cozinha, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Vende-se um relogio pequeno, de ouro, pelo barato preço de 30,000 rs., por haver grande precisão: na rua da Madre-de-Deos, n. 8.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma venda no melhor lugar de Fóra-de-Portas, bem afreguezada para a terra, com os fundos a contento do comprador e com commodos para familia: a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda, n. 86.

-- Vende-se a padaria das Cinco-Pontas, de Manoel Joaquim Soares, ou aluga-se da maneira que quizerem os pretendentes: o motivo da venda he porque o annunciante faz o trabalho na outra que tem na rua Direita: a tratar na mesma padaria.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na loja de cambio de Manoel Gomes.

--Vendem-se dous tanques, feitos de muito boas madeiras, bem construidos, e proprios para engenho, levando cada um 3,500 a 4,000 canadas de mel: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se e alugam-se excellentes bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60, tenda de barbeiro.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do proximo passado, uma preta, de nome Urçula, de 30 annos, alta e secca; levou vestido de ganga azul, saia de lila preta e panno da Costa: quem a pegar leve a rua Bella, n. 17.

-- Ainda se acha fugido, desde o dia 25 para 26, o escravo Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem a perna direita cambada; levou calças de estopa crúa, camisa de algodão azul, e na falta desta roupa, camisa e calças de algodão velho e bonete de ganhador na cabeça: quem o pegar leve a J. F. Ferreira, na rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 de julho, tendo ido comprar pão, o moleque Agostinho, ainda pouco pratico nesta praça, por ter vindo ha poucos dias do matto, de 14 annos pouco mais ou menos, reforçado do corpo; tem a ponta do nariz meia roida e em um dos pés uma cicatriz; levou camisa e ceroulas de algodão trançado azul de listras. Protesta-se usar com todo o rigor da lei contra quem o acoitar em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura do mesmo moleque, promettendo-se aos ultimos boa recompensa se o levarem a rua do Collegio, loja n. 1.

-- Fugio, no dia 2 de agosto, o preto Manoel, natural do Icó do Ceará, de 22 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, cabellos pretos, pouca barba; quando anda abre as pernas alguma cousa; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, bonete inglez, de côres, póde ser que tenha mudado de trages, por ter roupa fóra de casa. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a Fóra-de-Portas, venda n. 92, que serão gratificados generosamente.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Joaquim, caraolho, cheio do corpo, pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem as Cinco-Pontas, padaria n. 154, de Manoel Joaquim Soares, que gratificará.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.